INFLUÊNCIAS TRIBAIS E MULTICULTURAIS NOS ÁLBUNS CHAOS A.D. E ROOTS DA BANDA SEPULTURA

Jefferson Ronnie Lopes Jesus da Graça[1], Luigi Antonio Irlandini[2]

[1] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música. DMU - PROBIC/UDESC
[2] Orientador, Departamento de Música DMU – cosmofonia.lai@gmail.com.

Palavras-chave: Sepultura. Heavy Metal Tribal. Brasilidades.

Este trabalho é uma pequena reflexão sobre as influências de aspectos tribais, mistos de brasilidades e outras culturas nos álbuns: *Chaos A.D* e *Roots* da banda Sepultura. Álbuns muito marcantes não só para a carreira artística da banda, como para o desenvolvimento de novas possibilidade no Rock Heavy Metal a partir dos anos 1990.

Fazendo uma breve contextualização sobre a banda, Sepultura é uma banda brasileira de Rock Heavy Metal fundada em Belo Horizonte, Minas Gerais em 1984 pelos irmãos Cavalera: Max Cavalera e Igor Cavalera. A banda Sepultura tem sido muito aclamada por sua sonoridade e inovações na estética e conceitos musicais no cenário tradicional do *heavy metal* misturando as bases de *death metal* e *thrash metal* com elementos da música brasileira, tribal indígena, africana, afro-brasileira, japonesa, elementos da música do oriente médio, entre outras diversas influências multiculturais que se expressam em suas músicas tanto nos quesitos rítmicos/melódicos como na introdução de instrumentos tradicionais dessas mesmas culturas. Nos anos 1990, a banda conseguiu conquistar grande prestígio e fama no cenário internacional com alguns álbuns consagrados que tiveram grandes repercussões no cenário da música heavy metal nacional e internacional. Álbuns como *Arise* e *Chaos A.D.* e principalmente o álbum revolucionário *Roots.* Esses trabalhos são responsáveis por trazer marcantes inovações musicais e conceituais no heavy metal. Estas vieram a expandir fronteiras culturais, estéticas e impulsionado novos cenários musicais mundo a fora influenciando inúmeras bandas de death metal, groove metal e nu metal. (Barcinski & Gomes 1999.)

Fazendo uma reflexão sobre o carácter de um possível **"Heavy Metal misto, tribal e groovado",** vemos que com seu disco *Chaos A.D.* de 1993, Sepultura teria começado as suas experimentações com grandes inovações em seu estilo, conceito e "pegada". A banda já demonstrava grandes influências tribais mescladas com elementos do *hardcore punk*, assim como um forte e marcante traço da música industrial. Características muito evidentes nas levadas de bateria, gerando timbres acústicos ora misturados com sintéticos de grande pressão e presença rítmica. Quanto às letras de *Chaos A.D* em continuidade ideológica com os trabalhos anteriores demostravam grande preocupação com a situação geopolítica mundial, evidentes em músicas como *Territory* (clipe filmado em Israel), assim como *Refuse/Resist* cujo clipe remete a fortes cenas de protestos e confrontos com a polícia. Ainda nesse álbum músicas como *Manifest*, sendo uma forte denúncia e indignação com os massacres nos sistemas carcerários brasileiros tendo como pivô o massacre do Carandiru em 1992, que deixou centenas de mortos. O álbum além de ser uma obra música é um manifesto político e de resistência. Na música *Kaiwoas* inspirada na

etnia indígena homônima, além de trazer uma forte influência acústica, tribal, percussiva, traz também instrumentos tipicamente brasileiros como é o caso da viola caipira e influências das modas de viola.

Por outro lado, no álbum *Roots* destacam-se as levadas e ritmos percussivos usando uma extensa gama de instrumentos de tradição africana e indígenas. O berimbau, por exemplo, torna-se um instrumento bastante proeminente em diversas faixas, invocando-se assim uma presença marcante da cultura afro-brasileira não deixando de lado o maracatu, levadas com baterias de samba enredo etc. Em algumas faixas do álbum se ouvem vocalizações diversas entre elas, guturais, vozes limpas/melódicas estilo Oriente Médio, assim como o inusitado *Gyuke* técnica gutural vocalizada por monges tibetanos bem evidentes nas músicas *Atitude e Ratamahatta*. Momento onde se encontram duas tradições de técnicas guturais, uma asiática (tibetana) e a outra urbana, oriunda do heavy metal ocidental.

A presente pesquisa tem como objetivo abordar as questões e implicações musicológicas e conceituais que tornaram essas obras tão marcantes e construtivas para o cenário musical internacional e brasileiro. Nela também se abordam questões de marketing e utilização de elementos de tribalização, tropicalização e estereótipos do Brasil que se apresentam como elementos de diferenciação, atratividade e singularidade para o mercado musical. Também são analisadas e levantadas algumas questões muito pertinentes como a questão do racismo e xenofobia no heavy metal e como que o trabalho da banda Sepultura poderá ter vindo a somar como um possível divisor de águas. Como uma banda brasileira com temáticas indígenas e afrobrasileiras e inovações estéticas dentro de um cenário considerado conservador e "eurocentrado". Outro ponto levantado e explorado no artigo são as implicações do contato cultural e musical da banda Sepultura e suas implicações nas lutas e afirmação e demarcação das terras e interesses dos povos xavantes. Assim a divulgação internacional de sua cultura.

E para realização da pesquisa usarei uma metodologia de cunho mais dialógica/reflexiva sobre os conceitos citados trazendo para as discussões um referencial teórico baseado no livro da autobiografia de Max Cavalera: CAVALERA, MAX. My Bloody Roots: toda a verdade sobre a maior lenda do heavy metal brasileiro. Tradução Roberto Muggiati. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Agir, 2013.

Assim como entrevistas e documentários, artigos publicados em blogs críticos ligados ao estilo heavy metal. Para abordar as questões de políticas social e de resistências expressas nas músicas do Sepultura usarei por exemplo textos/artigos como:

AVELAR, Idelber. Heavy Metal Music in Post dictatorial Brazil: Sepultura and the Coding of Nationality in Sound. Journal of Latin American Cultural Studies, Vol. 12, No. 3, 2003.

FERREIRA, Marcos.Atitude Anno Domini: resistência musical no álbum Chaos A.D. da banda Sepultura,UFSC,2017.

Entre outros. E ainda terei como referenciais teóricos de autores como Odette Ernest Dias e Edilson Lima com artigos que discutem os conceitos de tropicalização na música, onde farei paralelos e analogias com a temática da banda Sepultura.